

Agricultura está falida

Luiz Gorga *

A falta de alimentos é uma perspectiva real para este País. É importante que a sociedade se previna. Se for mantido o atual sistema agrícola, o Brasil vai passar fome. Isto porque a agricultura está falida. Em todos os níveis: pequenos, médios e grandes produtores consideram hoje inviável fazer agricultura.

Existe uma saída para o setor. A implantação do sistema de equivalência-produto, que não resolve todos os problemas mas é um grande avanço. A proposta nasceu aqui em Brasília e foi encampada pelo Fórum de Secretários de Agricultura do País. E é importante destacar que ela obteve respaldo não apenas no setor agrícola, mas no Banco do Brasil. O presidente do BB, Alcir Calliari, tem sido incisivo em suas declarações. Ele reconhece que a instituição foi uma das principais responsáveis pela quebra da agricultura no País e que é preciso retomar a tradição do banco, de fomentador do setor. Até a chegada de Calliari, é bom frisar, o Banco do Brasil atuava como todos os outros bancos — especulando. Isto se acaba, felizmente. E demonstra esta cer-

teza a firmeza do presidente do BB em defender a equivalência-produto.

A adoção do sistema de equivalência-produto implica na criação de um fundo que subsidiaria o setor. Os banqueiros, que vampirizaram o País até agora, e os burocratas do Governo, são contrários a esta proposta. Demonstram uma cegueira e um egoísmo impressionante. No mundo inteiro a agricultura é subsidiada e os produtos têm valor no mercado. O Brasil é o único que não faz assim. E chegou ao cúmulo de adotar uma TR dentro do crédito agrícola, o que é ilegal!

A questão é: compensa à sociedade subsidiar a agricultura? Ora, do ponto de vista econômico, sai muito mais barato manter uma pessoa no campo que na cidade. Difícil quantificar é o alcance social disso. Nestes últimos dez anos, 126 cidades do interior de São Paulo apresentaram queda de população; a capital recebeu mais de um milhão de pessoas. Estas pessoas sabem trabalhar no campo, plantar uma roça, operar um trator — o que farão numa cidade grande? Ou ocuparão subempregos, ou se tornarão marginais. Este é o preço que o Brasil está pagando pela imposição de um sistema agrícola cruel, que tem

beneficiado somente os especuladores, os banqueiros. Nestes 15 anos a agricultura foi sugada em 12 bilhões de dólares.

É importante que a sociedade saiba disso. É fundamental que as pessoas entendam que existe a possibilidade de falta de alimentos no Brasil. O nível de inadimplência daqueles que contraíram empréstimos e não podem pagar, é da ordem de 30 por cento. O fato é que o banco se tornou um inimigo do produtor e, consequentemente, da sociedade como um todo.

Como bem registrou este jornal, no editorial de 24.4.93, existe uma esperança ainda. E ela é a adoção do sistema de equivalência-produto. É um começo. Depois é preciso ajustar a questão da tributação, armazenamento, comercialização.

Este é um momento histórico. O setor chegou ao fundo do poço. E não adianta tentar consertar a situação remendando com coisa velha. A adoção do sistema de equivalência-produto é a única saída realista e viável hoje.

*** Luiz Gorga é presidente do Sindicato Rural de Brasília**